



Proseando

Caem as folhas... hora de recomeçar!

Ao som dos tambores e das cuícas, fevereiro foi despedindo-se. Acabou o carnaval. E chega março com suas águas “fechando o verão”. O verão é tão bom! Tão bonito! Tão alegre! Mas é chegada a hora de dizer adeus. Nada de tristeza. Na vida também é assim. Saibamos que viver bem é aceitar essas despedidas e extrair delas sabedoria para o nosso viver. Vamos viver de corpo e alma as estações da vida! Felizmente, volto a ouvir o barulho da chuva na minha janela. Essas lágrimas na vidraça levam-me a viajar no tempo. Viajo pela minha terra: sinto cheiro de mato. Cheiro de terra. Vejo o nosso jardim e as flores, agradecidas, perfumando-o e colorindo-o.

Uma chuvinha fina vai esfriando o tempo aos poucos. É a chegada do outono – estação que prepara a natureza para o inverno. As folhas em tons vermelhos e amarelos começam a atapetar nossas avenidas. São as árvores desfazendo-se do que não lhes serve mais. Que tenhamos a sabedoria da natureza: deixar que o vento leve o amarelo de nossas almas. Deixar que o vento leve tudo o que não nos fez bem e, sem que saibamos o porquê, fomos acumulando em nossos corações. Que leve a euforia do verão. Das festas. Claro que isso não é fácil. Mas se prestarmos atenção no que a natureza nos ensina, ficaremos sábios. Hora do aquecimento. Do acolhimento. Hora de voltar à realidade. De voltar ao trabalho. Para muitos, hora de tirar a máscara. Ou colocá-la? Sinceramente, não sei. Pensemos nisso. Deixemos as reflexões e vamos às comemorações de março. Há várias, entre elas: dia da mulher. Dia da poesia. Dia mundial da água.

Vamos começar homenageando aquelas tão cantadas em prosa e verso. Aquelas que, com seu charme e “glamour”, tornam o mundo em que vivemos mais alegre e mais colorido. Merecidas homenagens às mulheres. Pensem num mundo sem elas: em casa, no trabalho, nas ruas, nas novelas, nos romances.

No dia 14 – dia nacional da poesia. A data foi escolhida para homenagear um de nossos maiores poetas: Antônio Frederico de Castro Alves (14.03.1847). Que tenhamos a sensibilidade de perceber que a poesia está em todos os lugares: nas ruas. No céu. Nas aves. Nas flores. Nas pessoas. Que tenhamos a sensibilidade em reconhecer que, quando a poesia invade a nossa realidade, nossa alma alegra-se. A tristeza vai embora. Com poesia, o correr da vida é mais prazeroso.

Finalmente, lembremo-nos de que dia 22 é o dia mundial da água. Apesar das constatações de que esse recurso natural de que tanto precisamos para viver está cada dia mais escasso e mais caro, ainda há muito desperdício. Vamos respeitá-la. Vamos fazer dela um consumo consciente.

Nesses dias de folia, fiquei em casa. Assisti a alguns desfiles de escolas de samba e de blocos. Quanta alegria! Quanta riqueza! Envolvida nesse clima, senti-me no País das Maravilhas: sem crise. Sem corrupção. Enfim, sem problemas. Era um outro país. Uma conversinha com Cecília Meireles fez-me compreender esse clima de euforia: “mas, agora que o carnaval passou, que fazemos de tantos quilos de miçangas, de tantas coroas superpostas, de tantos olhos faraônicos, de tantas plumas, leques, sombrinhas...? (...). Mas os homens gostam da ilusão. E já vão preparar o próximo carnaval”. Eu acrescentaria: Afinal, somos o país do carnaval.

Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



Pedagogia dos sonhos possíveis
Paulo Freire



Essa cara não me é estranha e outros poemas
Millôr Fernandes



Parque industrial
Patrícia Galvão



Citações

A poesia não tem presente: ou é esperança ou saudade (**Camilo Castelo Branco**).

Se o cotidiano lhe parece pobre, não o acuse: acuse a si próprio de não ser muito poeta para extrair suas riquezas (**Rainer Maria Rilke**).

A poesia é algo tão íntimo que não pode ser definida (**Jorge Luis Borges**).

Todas as coisas têm o seu mistério, e a poesia é o mistério de todas as coisas (**Federico Garcia Lorca**).



Sugestões Culturais

FILME

O Amor é contagioso (Estados Unidos, 1998) – de Tom Shadyac
Resumo: Em 1969, após tentar se suicidar, Hunter Adams voluntariamente se interna em um sanatório. Ao ajudar outros internos, descobre que deseja ser médico, para poder ajudar as pessoas. Deste modo, sai da instituição e entra na faculdade de medicina. Seus métodos poucos convencionais causam inicialmente espanto, mas aos poucos vai conquistando todos, com exceção do reitor, que quer arrumar um motivo para expulsá-lo, apesar dele ser o primeiro da turma.

Duelo de Titãs (EUA, 2000) – Boaz Yakin

Resumo: Nos anos 70, numa cidade da Virgínia, a justiça determinou que as escolas deveriam promover a integração entre brancos e negros. Cumprindo a norma, a escola T.C. Williams substituiu o treinador de futebol americano Bill Yoast, branco, por Herman Boone, negro. Além de não ser bem recebido, o novo treinador tem que lidar com jovens que estão juntos pela primeira vez e que, por preconceito racial, não se dão bem. Mais do que o esporte, o racismo é o maior desafio que Boone enfrenta para levar o time adiante.

EXPOSIÇÃO

Museu Dançante: A proposta desta exposição que levou a São Paulo Companhia de Dança para dentro do MAM chama a atenção pela originalidade. Saltos e piruetas são apresentados entre obras de arte – elas funcionam como cenário – e convidam os visitantes a interagir.

Onde: MAM. Parque do Ibirapuera, portão 3, tel (011) 5085-1300

Horário: Terça a domingo e feriados, 10h às 18h. R\$ 6,00 (grátis aos domingos)

Data: Até 20 de março

Que tenhamos um tranquilo caminhar sobre as
folhas coloridas do outono!

(Sueli Palma)



Texto do mês

Carta escrita no ano 2070

Estamos no ano de 2070 e acabo de completar os 50 anos, mas minha aparência é de alguém de 85. Recordo quando tinha 5 anos. Tudo era muito diferente. Havia muitas árvores nos parques, as casas tinham bonitos jardins e eu podia desfrutar de um banho de chuveiro por cerca de uma hora. Agora, usamos toalhas em azeite mineral para limpar a pele. Antes, o meu pai lavava o carro com a água que saía de uma mangueira; hoje, os meninos não acreditam que a água se utilizava dessa forma. Recordo que havia muitos anúncios que diziam: CUIDE DA ÁGUA, só que ninguém lhes dava importância, pensávamos que a água jamais poderia terminar.

A roupa é descartável, o que aumenta grandemente a quantidade de lixo; tivemos de voltar a usar os poços sépticos (fossas) como no século passado porque as redes de esgotos não se usam por falta de água.

Agora, todos os rios, barragens, lagoas e mantos aquíferos estão irreversivelmente contaminados ou esgotados. Antes, a quantidade de água indicada como ideal para beber eram oito copos por dia por pessoa adulta. Hoje, só posso beber meio copo.

A aparência da população é horrorosa: corpos desfalecidos, enrugados pela desidratação, cheios de chagas na pele pelos raios ultravioletas, já que não temos a capa de ozônio que os filtrava na atmosfera. Imensos desertos constituem a paisagem que nos rodeia por todos os lados. As infecções gastrointestinais, as enfermidades da pele e das vias urinárias são as principais causas de morte.

Os assaltos por um galão de água são comuns nas ruas desertas. A comida é 80% sintética. Devido ao ressecamento da pele uma jovem de 20 anos parece ter 40. A indústria está paralisada e o desemprego é dramático. As fábricas dessalinizadoras são as principais fontes de trabalho e pagam com água potável, em vez de moeda.

Em alguns países, existem manchas de vegetação com o seu respectivo rio que é fortemente vigiado pelo exército. A água é agora um tesouro muito cobiçado, mais do que o ouro ou os diamantes. Aqui já não há árvores porque quase nunca chove, e quando chega a chover, registra-se uma precipitação de chuva ácida; as estações do ano têm sido severamente transformadas pelos testes atômicos da indústria contaminante do século XX. Advertia-se da necessidade de cuidar do meio ambiente e ninguém fazia caso.

Quando minha filha me pede que lhe fale de quando era jovem, descrevo-lhe a beleza dos bosques, da chuva, das flores; do agradável que era tomar banho e poder pescar nos rios e barragens, beber toda a água que quisesse, o quão saudáveis as pessoas eram.

Ela pergunta-me: “Papai, por que a água acabou?” – Então, sinto um nó na garganta; não posso deixar de sentir-me culpado porque pertença à geração que destruiu o meio ambiente ou, simplesmente, não levamos em conta os avisos. Agora, os nossos filhos pagam um preço alto e, sinceramente, creio que a vida na Terra já não será possível dentro de muito pouco tempo porque a destruição do meio ambiente chegou a um ponto irreversível.

Como gostaria de voltar atrás e fazer com que toda a humanidade compreendesse isso, quando ainda podíamos fazer alguma coisa para salvar o nosso planeta.

Extraído da revista biográfica

“Crônicas de los Tiempos”.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 www.anglosaojose.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

MENOS OU MENAS? A palavra **menas** não existe no dicionário, apenas na modalidade oral. **Menos**, grafado dessa maneira, é o certo.

Para mim ou para eu fazer? **Mim** não faz nada – **mim** é um pronome pessoal oblíquo que não pode vir antes de um verbo exercendo função do sujeito em uma oração. Sendo assim, o correto é: para eu fazer, para eu falar, para eu estudar.

Zero graus ou zero grau? Zero está no singular, portanto, o substantivo grau deve acompanhá-lo na flexão: está fazendo **zero grau**.

São uma hora da tarde ou é uma hora da tarde? O verbo deve concordar com as horas, sendo assim, o correto é dizer: **é uma hora da tarde, são três horas da tarde**.

Catorze ou Quatorze? Ambas estão corretas.

Seje ou seja? Esteje ou esteja? Na modalidade oral, é comum ouvir “**que seje eterno enquanto dure**”, **esteje onde estiver**. Na escrita, porém, as regras devem ser respeitadas: **seja e esteja** são as únicas opções.

Anexo segue o documento ou em anexo, o documento? Ambas as construções estão corretas; porém, muita atenção na concordância. Dizer que algo está em anexo é o mesmo que dizer que algo está anexado. A palavra deve concordar com o substantivo a que ela se refere. Ex^s: **Anexas** seguem as cartas./ **Anexo** segue o documento./ Os documentos solicitados estão **anexos**.

Obs.: Em anexo é uma forma invariável, portanto, não vai para o feminino e nem para o plural. Ex.: **Em anexo**, seguem as cartas./ Segue o comprovante **em anexo**./ Os documentos solicitados seguem **em anexo**.

Troféus ou troféis? a terminação **éis** deve ser empregada apenas nas palavras terminadas em **el**, como: papel, pastel, tonel, entre outras. Assim, as palavras terminadas em **eu** devem, quando flexionadas no plural, levar a terminação **éus**: **troféus, chapéus, céus, etc.**

Quiz ou quis? A palavra **quis** deve ser escrita com **s** assim como toda a conjugação do verbo querer (quiseram, quiseste, quisera etc.).

H ou HS? Use **h** sem **s** e sem ponto: 15h, 20h, 18h15min, 22h05min, etc. e não 15:00, 20hs, 22:05h. Quem separa as horas dos minutos usando dois pontos são os ingleses.

É correto usar “Não deu para chegar mais cedo”? Não. Na língua culta a construção correta é: “Não foi possível chegar mais cedo”? Na língua popular, porém, usa-se o verbo **dar** como impessoal. Ex^s: Não dá para fazer isso sozinho. (= Não é possível fazer isso sozinho.) Dava para vocês me ajudarem? (=Era possível vocês me ajudarem?)

Cessão/ Sessão/ Seção

Cessão é o ato de ceder, de dar. Ex^s Ele fez a **cessão** dos seus direitos autorais./ A **cessão** do terreno para a construção do estádio agradou a todos os torcedores.

Sessão é o intervalo de tempo que dura uma reunião, uma assembleia. Ex^s Assistimos a uma **sessão** de cinema./ Reuniram-se em **sessão** extraordinária.

Seção é uma parte, um segmento ou uma subdivisão de um todo. Ex^s Lemos a notícia na **seção** de esportes./ Compramos os presentes na **seção** de brinquedos.